

AVENÇA
 Biblioteca Nacional
 Lisboa

A REGENERAÇÃO

CINEMA
 POTSDAM
 BREVEMENTE

Semanário defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Com impressão : : : : :
 : : : : : Tipografia FIGUEIROENSE

DIRECTOR E EDITOR :
Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração : : : : :
 : : : : : Empresa A REGENERAÇÃO

PELO ex.º sr. dr. Mario Cid, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal deste concelho, foi enviada ao director do nosso presado colega «União Nacional» a seguinte carta:

Ex.º sr. Director da
 «União Nacional»
 Leiria

O comentário atencioso com que V. Ex.ª fez acompanhar a carta do sr. Joaquim Alves, de Campêlo, força-me a esclarecer o seguinte:

«Não tem culpa a Comissão Administrativa da minha presidência, de que outrora os partidos de posse dos selos do Estado e das Câmaras, desbaratassem os fundos do erário público, não realizando absolutamente nada de proveitoso na administração nacional e que essa brotoeja fizesse tão pesado dano à freguesia de Campêlo, que a deixasse como todas as freguesias desta concelho, na mais extrema penúria, sem fontes, nem pontes, nem estradas, nem caminhos.

«Hordámos a Câmara Municipal do concelho de Figueiró dos Vinhos em cerca de 30 contos de dívidas já pagamos todas estas, sem criarmos dívidas novas e com isto justificávamos bem todos os nossos actos.

«Mas, pelo que respeita à freguesia de Campêlo, de que se trata, a Câmara, a Comissão de Iniciativa e a Junta de Freguesia, depois da Ditadura (e a uma freguesia a que não se fez outrora um centavo de benefício), já ali gastaram cerca de 50 contos, melhorando o seu cemitério, construindo uma ponte em alvenaria, mesmo dentro de Campêlo, e iniciando a sua estrada de ligação com a sede do concelho, que segue já até ao Fontão Fundeiro, numa extensão de cerca de 8 quilómetros, interessando e servindo já os povos de Vilas de Pedro, Coito, Ribeiro do Coito, Casas Velhas, Casal, Algeia Fundeira, Castelo, Vale do Vicente, Corticeiros, Vale da Lameira, Vale Salgueiro, Poço Negro, Vale das Amexoeiras, Fontão Fundeiro, Fontão Cimeiro, Cerrada, Moínho Novo e Vaz Pinheiro, isto é, mais de metade dos lugares da freguesia, que nunca sequer sonharam vir a ter uma estrada que desse trânsito, como esta, a todos os veículos, incluindo automóveis.

«Ainda em sessão de 15 do corrente, foi aprovada mais uma empreitada de 5.000\$00 escudos, para construção de uma ponte, derrubada com os últimos temporais, também da mesma freguesia de Campêlo.

«Justo é acrescentar que para estes melhoramentos pagou, nestes últimos três anos, a freguesia de Campêlo, cerca de 6.000\$00 escudos, importância a que monta a sua contribuição de imposto de trabalho...

«Por este pequeno pano de amostre, V. Ex.ª sr. director ajudará do muito que também ainda tinhamos que dizer, que o dr. V. Ex.ª pela muita consideração que me merece, mas que me dispense de dizer a outros, que tendo estado

A próxima exposição distrital de Leiria

Segundo nos informam, dentro em breve, devem começar os trabalhos preparatórios para a organização da exposição regional de Leiria, iniciativa dum grupo de moços leirienses que, num desejo muito louvavel, trabalha com amôr pelo engrandecimento da sua terra procurando colocar o seu distrito no lugar que justamente lhe compete.

Leiria despertou do sono em que viveu durante longos anos, e, agora ei-la outra, trabalhando activamente, aformoseando os seus lugares mais pitorescos e propagandeando as suas belezas e a riqueza da sua região.

A sua primeira exposição realisada em 1929, marcou não só pela diversidade e boa qualidade dos produtos expostos, como também pela arte e bom gôsto que tão agradavelmente impressionou os visitantes.

Animou-os a sua 1.ª exposição, pois oxalá são esses os meus votos, que a deste ano seja superior, e para isso bastará uma larga propaganda, inteligente e aliada a um trabalho intenso e bem coordenado e assim conseguirão os incansáveis organizadores desta bela obra de puro regionalismo fazer uma boa propaganda do seu distrito, que é incontestavelmente um dos mais belos de Portugal, não só pelos seus monumentos e belezas da sua paisagem, mas também porque possui admiráveis praias e termas, aperfeiçoadas e desenvolvidas industrias e uma terra rica e productiva.

Os portugueses que não conhecem este maravilhoso distrito devem aproveitar a ocasião da 2.ª exposição para fazer uma agradável digressão que lhes proporcionará admirar não só a sede do distrito como também a Marinha Grande, Batalha, Alcobaça, Nazareth, S. Martinho do Pôrto, Peniche, Caldas da Rainha, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão concelhos dignos e merecedores duma visita demorada.

Continuem os novos trabalhando em prol da sua região, dessa adorável região da qual conservo as mais saudosas evocações, porque será esse o mais belo e prestimoso serviço que podem prestar à sua terra de tão gloriosas tradições que tem os recursos mais que indispensáveis para marcar um lugar honroso na estrada grandiosa do progresso.

Jorge Larcher

da posse dos selos da Câmara não fizeram nem produziram e agora passam o melhor do seu precioso tempo, escrevendo e... mandando assinar aos outros, reparos de que não tomam, nem tomarão já mais, as responsabilidades.

Felizmente que a freguesia de Campêlo, com que se pretende explorar e que tem sido das mais beneficiadas pela Ditadura, como se mostra acima, não é responsável pela ingratidão que revela a carta publicada no seu jornal.

Que, afinal, tudo aquilo são pancadas no ar, que bem se sabe donde veem, e que o vento dissipa e afasta.

Os inimigos impertinentes da Ditadura, não ha maneira de aprenderem a lutar ás claras, com a verdade e com nobreza. Vão mistifi-

cando, baralhando e mentindo, obrigando-nos a perder tempo com desmentidos e esclarecimentos, que eles bem sabem, nós trazemos a lume só para que se não diga que quem cala consente, pois temos a consciência do dever cumprido e isso nos basta.»

Agradecendo a publicação destas linhas, subscrevo-me com toda a consideração.

De V. Ex.ª
 At.º Vend. Am.º e Obgd.º

Mario G. das Neves e Castro

Figueiró dos Vinhos, 29 de janeiro de 1930.

N. R. — Fica assim esclarecido mais um manejo infeliz dos nossos

adversários que se servem de tudo para apoucar a obra da Câmara. E da mesma forma se responde também à correspondência da mesma origem que arquivamos na nossa redacção.

SEGUNDO comunicado oficial, a visita ministerial a Leiria que estava marcada para o passado dia trinta, a fim de assistir à inauguração da cabine telefonica da Nazaré e à oferta que as Câmaras do distrito fazem da Comenda da Ordem de Cristo ao ex.º sr. Governador Civil sr. Antonio Manuel Pereira, foi adiada sine die em consequencia dos últimos temporais.

Visado pelo Censor, de Tomar

OS últimos temporais têm feito grandes prejuizos por toda a parte.

No nosso concelho o que mais sofreu, foram os nossos pinhais.

E' um dó de alma, ver o destroço que pinhais inteiros sofreram.

E isto deve-se, sem dúvida alguma á forma verdadeiramente selvagem, como os resineiros praticam a sangria.

Numa região como esta, privilegiada nesta espécie, não se compreende que se consinta a resinagem desta forma, que a continuarem, dentro de poucos anos, ficaremos sem essa esplendida fonte de receita que tanto enaltece esta região.

Para os seus proprietarios chamamos a sua atenção, na esperança de que ponham cobro a esta selvática forma de resinar que já não é própria dos nossos dias.

DO agente official de passagens e passaportes, de Leiria, o ex.º sr. Adriano de Oliveira Gaspar, recebemos a amável oferta dum lindo calendário para o presente ano, que agradecemos.

LISBOA e outras terras do país estão cheias de bruxas; são as mulheres de virtudes que curam todos os males com ervas e alecrim; são as videntes que profetisam bons ou maus resultados.

Anda a policia empenhada na caça dessas mulheres de virtudes, principalmente na nossa capital.

Bom era que esse manejo chegasse até nós e desse caça não só ás bruxas, mas também a essa epidemia de curandeiros que enxameiam esta região e que tantos estragos causam á humanidade.

LÊ-SE no «Diário do Governo» no n.º 300 (II série) de 24-12-929 — o seguinte:

«Tendo-se os cidadãos José Martins Coimbra, Américo Martins Coimbra e José Simões, comerciantes, e Joaquim Manuel dos Santos, primeiro sargento enfermeiro do Hospital Colonial todos residentes em Lisboa, constituído em comissão para angariar donativos destinados á compra de mobiliário para a escola primária elemental feminina de Campêlo, Figueiró dos Vinhos, tendo conseguido angariar 2.489\$16: manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo Ministro da Instrução Pública, que os referidos cidadãos sejam publicamente louvados pelo interesse que manifestaram para com a escola da sua terra.

TERVE lugar no próximo passado domingo a festa ao mártir S. Sebastião, nesta vila.

Devido ao temporal, foi pouco concorrida, o que prejudicou bastante os seus proventos para ocorrer ás despesas que haviam sido feitas.

— Terá lugar amanhã, a festa a Nossa Senhora dos Remédios, cuja capela, situada num dos pitorescos dos suburbios da vila, costuma, neste dia, ser muito visitada.

As Ferrarias de Figueiró dos Vinhos

Na verdade não há elementos, que nos permitam estabelecer a época em que começou a laborar o engenho da Machuca. A industria do ferro, já anteriormente à fundação da nossa nacionalidade, existia no país, e disso se encontram vestígios em documentos antigos. Documentos, como ainda nalguns pontos, se apresentam escorias do ferro, como acontece na freguesia de Maceira no concelho de Leiria, que são atribuídas ao fabrico, durante a dominação romana.

A nossa legislação mineira, começa, segundo creio, em D. Duarte, que passa por ser o primeiro rei de Portugal, que declarou pertencentes à corôa, as minas e veios de ouro, prata e qualquer outro metal; não em virtude do domínio dominante nem de alguma suposta reserva, nas concessões primordiais, mas sim pelos fundamentos da utilidade pública.

Esta declaração não foi porém cumprida, antes se seguiu o principio da liberdade de exploração das minas, mediante o pagamento de certos direitos.

Veio depois a lei de 17 de dezembro de 1557, legislar sobre as minas, lei esta que foi incorporada nas Ordenações Filipinas—Liv. 2. Temos ainda o Regimento de elrei D. Manuel de 3 de junho de 1516, o Alvará de 8 de agosto de 1618 aos superintendentes das Ferrarias de Tomar e Figueiró.

Da chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique doações, liv. 2.º fls. 252 v. se vê que Rui Lopes, morador no Espinhal, termo de Penela, se contratara com o provedor mór dos metais, Isidro de Almeida, para abrir e lavar uma mina de ferro na ribeira de Aja (Alge), próximo da vila do Avelar, terras do Marquês de Vila Real.

Empreendida a obra e gastos nela uns trescentos mil réis, requereu Rui Lopes, a elrei em cumprimento da ordenação, que lhe aforesse o terreno, o que o rei satifez passando-lhe carta de privilégio a 20 de julho de 1577. O foro estabelecido foi de dois quintais de ferro por ano.

Na carta dava-se-lhe concessão para explorar o engenho de ferro com suas tiradas de água, da ribeira de Algoia (Alge?) assim como da ribeira da Derreada, e entradas e saídas que lhe fossem necessárias, e ainda dava licença para tirar e mandar tirar as vigas de ferro, nas terras onde as ouvesse, e fazer o carvão de cêpa nos matos maninhos, como se costumava fazer.

Das memórias sobre as fabricas de ferro de Figueiró, publicada por José Martins da Cunha Pessoa em 1796 — extraimos o seguinte:

«Junto á villa de Figueiró se achão fabricas de Sua Magestade, em que se purificou ferro por muitos annos, uma das quaes situada na parte superior é tão antiga que me não foi possível conhecer a sua origem, não pequeno indicio da grande utilidade que dela resultava; nesta como na outra, que se acha na ribeira de Alge, na distancia de meia legua, se fundião peças de artilharia, e fazião pregos para os navios e toda a ferragem que era necessaria para o commercio.»

«No anno de 1759, se mandou suspender o trabalho das ditas fabricas, com o justo motivo da pouca utilidade pela má condução das lenhas que nelas se empregavam, concorrendo mais que tudo a insufficiente administração dos officiaes que nela trabalhavam.»

O autor descrevia as minas, que eram as seguintes:

«N.º 1 — No sitio do Pinheiro, termo da villa de Pousa Flores, junto á Ribeira Velha, que durante

mais dusetos annos, forneceu ferro com abundancia, havendo proximo, a chamada Refractaria, muito abundante, e que servia para facilitar a fusão das outras minas.

«N.º 2 — Junto á Serra de Alvaizere, no sitio do Sobral, termo de Maças de Caminho, tambem a mais abundante, e que produzia o ferro mais maleavel e estava classificada como hematite.

«N.º 3 — Na serra de Aguda perto do logar da Rapolla, estava a de menor produção.»

No livro — *Memorias das principais providencias, que em auxilio dos povos, que pela invasão dos franceses, das provincias da Beira e da Extremadura, vierão refugiar-se á capital no anno de 1810 — ordenadas por Candido Justino Portugal—Lisboa 1814, se encontram os seguintes documentos*

N.º 10

«Aviso á Direcção das Fabricas para mandar fazer instrumentos de lavoura, que devem ser distribuidos a credito, pelas Comarcas que foram invadidas. — Note-se—Que não compiladas resumidamente, debaixo deste N.º 10, todas as participações, que a referida Direcção expedio para cumprimento desta ordem.»

«Para Cypriano Ribeiro Freire — Ill.º Ex.º Sr. Querendo Sua Alteza Real acudir á falta, que se experimenta nas comarcas invadidas, de enchadas, machados, e outros instrumentos de lavoura, e constando que em Figueiró dos Vinhos existe uma sufficiente quantidade de ferro; ordena que a Junta da Direcção das fabricas, e Obras de Aguas Livres, ouvindo o Desembargador José Bonifácio de Andrade, mande logo reduzir este ferro aos Instrumentos, que se venderão fiados ás Comarcas, ou aos individuos que os necessitarem; e precisando-se para isso de ferreiros, os requererão ao Intendente Geral da Policia. O que V. Ex.º fará presente na referida Direcção para que assim se execute.—Deus Guarde a V. Ex.º Palacio do Governo em 14 de abril de 1811 — D. Miguel Pereira Forjaz.»

«Officio dirigido, pela Direcção, ao Intendente Geral das Minas e Metais do Reino. Para José Bonifacio de Andrade.»

«A esta direcção da Real Fabrica das Sedas, e Obras das Aguas Livres, baixou da Secretaria do Estado dos Negocios Estrangeiros, e da Guerra, o aviso do theor seguinte: (—E' o aviso n.º 10 com a data de 24 de abril.—) E a mesma Direcção envia a V. S.ª como Intendente Geral das Minas e Metais do Reino, a copia do mesmo Aviso, em rasão de estar debaixo da sua Inspeção e indicada Repartição das respectivas Minas de Ferro e Figueiró dos Vinhos, para que haja de prestar-se com os avisos e officios necessarios a quem se devão dirigir, para com o seu resultado espôr nesta Direcção o que houver sobre semelhante objecto, a fim de poder dar-se promptamente o devido cumprimento ás Regias Determinações de Sua Alteza Real. E espera esta Direcção do zelo e actividade com que V. S.ª se tem distinguido muito no Real Serviço o execute com a maior brevidade, tanto a bem do mesmo Real Serviço, como do Publico, que nas actuais circumstancias necessita de auxilio, e soccorro para se promover a Agricultura, e conseguir o preciso para sua subsistencia.—Deus Guarde ect. aos 27 de abril José Barbosa de Amorim — José Accureio das Neves.»

(Continua)

Tiio de Sousa Larcher

Correspondências

Carta de S. Tomé

Pela portaria de 6 de dezembro, Antonio Francisco, do Portelão, natural de Figueiró dos Vinhos, foi nomeado para desempenhar o cargo de telefonista do quadro do pessoal dos serviços telefonicos em S. Tomé, visado pelo tribunal administrativo fiscal e de contas em 13 de dezembro de 1929.

Tambem por não poder agradecer doutra forma, por este meio agradeço tambem aos meus primos, Antonio da Silva Mendes, dos Munchos Fundeiros e Alberto Simões, de Aguda, pela hospedagem que me deram e estima durante o tempo que estive desempregado, e que bastante concorreram para a minha nomeação.

S. Tomé, 18 de dezembro de 1929.

Antonio Francisco

As senhoras e a moda

E' uma coisa vergonhosa o que se está passando no meio femino. Quasi todas as senhoras, e ainda bem, haver algumas excepções, se exibem hoja na rua, de tal maneira pintadas, que não podem deixar de provocar a critica, por parte de quem as vê. Qual será a razão, que levará essas senhoras, a usar, de tal maneira, esses productos, que a industria lhes apresenta? Isso a elas pouco lhes importa. Não querem mesmo saber, se ficarão mais bonitas ou mais feias ou se estes productos lhes arruinarão a saúde. O que pretendem sobretudo é vêr se se apresentam a dentro das exigências da moda. Mas, a moda não se contenta em obrigar as suas escravas a pôr sobre as suas faces, finas e delicadas, uma cataplasma maior ou menor de quantas coisas, para esse fim, a quimica industrial tem inventado. Leva-as mais longe; leva-as, por exemplo, a cortar as sobrancelhas e a substituir esse adorno natural, e ao mesmo tempo protector do nosso orgão mais precioso, por uma imitação, inestética e nojenta.

Eu conheço uma menina, e os alunos do Liceu «José Falcão» tambem a conhecem muito bem, que o ano passado, fiel ás exigências da moda, rasrou as sobrancelhas. Mas, por grande infelicidade, talvez por descuido ou impericia em vez de tirar simplesmente os pêlos atormentadores, como desejava tirou tambem um bocadinho de pele. Não imaginam as manifestações de que foi alvo. Os rapazes aos grupos, examinavam-na atentamente e com ar provocador, chegando mesmo a dirigir-lhe gracinhas. O que valeu, é que ela, graças a uma linha especial de que é possuidora, não se perturbava com estas coisas e quando tinha estes maus encontros, passava arrogante e altiva, lançando sobre tão incómodos rapazes um olhar de desprezo. Acaso, chegariam os rapazes a faltarem lhe ao respeito, acto condenavel, se ela se mantivesse dentro das normas que devem guiar toda a mulher? Creio bem que não. E afirmo-o, porque vejo as meninas, que se apresentam decentemente, serem respeitadas por toda a gente, como aliaz era de esperar. O figurino francês continua a ser a fonte onde as senhoras portuguesas vão beber tudo quanto de modas se ostentam em Portugal. De maneira que nós temos uma sociedade mais afrancesada do que a portuguesa, desde as pinturas á linguagem. As meninas portuguesas, de hoje em dia, aquellas que se presam de ser alguem, quando precisam de dirigir qualquer corres-

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

Antonio Alves Pereira, Figueiró.

Manuel Domingos Godinho, Guarda.

Manuel Marques Junior, Braçais-Arega.

Joaquim Simões Cêrca, Brazil.

Anibal Silveira Herdade, Telhada.

Manuel Dias da Silva, Amé rica do Norte.

José Silveira Herdade, Aldeia de Ana de Aviz.

José Morais, Casais-Arega.

Manuel Tomaz Sobreira, Alcanhões.

Manuel Simões Borna Junior, Alcanhões.

Joaquim Henriques de Campos, Campêlo.

Antonio Simões, Aguda.

Antonio Simões Braz, Brunnhal.

Alfredo Duarte Moreira, Fernando Pó.

Adroalo Simões, Bairrão.

Cassiano dos Santos Coelho, Brazil.

Bernardo Maria do Rio, Angola.

pondencia a outra menina, fazem, quasi sempre, preceder o nome da sua amiga de qualquer palavra estrangeira, como se, pelo facto de mostrarem saber escrevê-la, embora algumas as não saibam pronunciar, se collocassem num plano superior. Pelo contrario, actos destes rebaixam-nas são censurados pelas pessoas que têm um pouco de pudor pela nossa lingua. Em todo o caso, sempre direi, que tais actos não devem ser censurados, mas sim lamentados, porque elas fazem tudo isto com uma inconsciência completa e olham sempre para estas questões com um risinho alvar de crianças. Mas, talvez elas tenham razão. E senão vejamos:

Quando eu era pequeno, ouvi contar a um africanista, não sei se com verdade, se sem ela, e isso, para aqui, pouco nos importa, porque se não foi certo pelo menos, está dentro das normas do possível, que' em Africa, ao seu patrão tinham sido oferecidos dois leõesitos. Como eram pequenos, não faziam mal a ninguém e, por isso, quando largavam o trabalho e aos domingos, todos os empregados brincavam com os amainhinhos. Sem que dessem por isso, os leõesitos foram crescendo, e eles continuavam sempre a divertir-se com os pobres animais. Mas um dia, um ferra uma dentada num dos rapazes; achou-lhe o gosto e, daí em diante, não havia quem lhes chegasse ao pé. Isto é, apesar de serem creados num meio diferente da selva, seu logar próprio, o instinto levou-os a praticar as mesmas coisas que aqueles que são criados longe de qualquer povoado.

O mesmo podemos aplicar á nossa gente. Segundo nos dizem, quando somos pequenos, nós viemos da França. E como tudo tem tendência a apresentar caracteres, que evidenciem a sua origem, como procuro mostrar com o exemplo acima, talvez a mania do francês no nosso meio seja tambem uma característica da nossa origem francesa.

Coimbra. Manuel Fernandes Medeiros

ÓBITOS

Após um prolongado sofrimento faleceu nesta vila no dia 21 de janeiro próximo passado o sr. Manuel Augusto Gragêra de Paula, cunhado dos nossos amigos dr. Mario Guimarães Cid das Neves e Castro e Manuel dos Santos Abreu.

O extinto deixou três filhos menores, sendo o seu enterro no dia seguinte ficando a urna depositada em jazigo de familia.

A toda a familia enlutada apresenta «A Regeneração» sentidos pêsames.

— Depois dalgumas semanas de sofrimento, faleceu no dia 18 do passado mês de janeiro, o sr. Domingos de Menezes Trilho, tipógrafo. Foi nosso empregado cêrca de quatro annos, tempo em que tivemos ocasião de lhe notar certa dedicação pelo bom desempenho da sua profissão. Relativamente novo, pois coutava 45 annos, o seu falecimento foi bastante sentido no nosso meio, e deixou três filhos menores, tendo o mais velho apenas 13 annos.

A' viuva e mais familia enlutada, envia «A Regeneração» o seu cartão de sentidos pêsames.

Crime de homicidio

Em consequência duma sena de pancada que houve no logar do Colmeal, no passado dia 11, entre os cantoneiros Francisco Dias, das estradas e Joaquim Godinho, da hidraulica, veio a falecer este na noite do dia seguinte.

A requisição do Meretissimo Juiz da nossa comarca, foi feita a autopsia ao Joaquim Godinho no dia 13, cujos peritos foram os srs. drs. Manuel Simões Barreiros e Joaquim Fernandes, médicos neste concelho.

Após a entrega do relatório médico, o cantoneiro agressor Francisco Dias, do Colmeal, desta freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, foi capturado pela Guarda Republicana, sendo immediatamente entregue ao poder Judicial.

O criminoso foi pronunciado pelo crime de ofensas corporais das quais resultou a morte sem intenção de matar, sendo-lhe arbitrada a fiança de 50.000\$00, pelo Meretissimo Juiz.

Apesar do crime ter fiança, o reu encontra-se ainda sób prisão nas cadeias desta vila.

Este caso de morte tem dado lugar a vários comentários desfavoráveis ao criminoso Francisco Dias, porque este individuo tem sido mal comportado, e segundo nos dizem, já não é a primeira morte em que está implicado.

Não tratamos de averiguar

se foi ou não infelicidade de ter batido num velho, o que desejamos acentuar, é que indivíduos com estes precedentes, devem ser devidamente castigados para exemplo do nosso povo ordeiro e trabalhador, a quem esta morte muito impressionou, atendendo à desigualdade de forças e da avançada idade do assassinado.

Não é assim que se bate num velho; diz o nosso povo. Nós somos da mesma opinião.

Automovel Ford

Em bom estado de conservação vende-se. Quem pretender dirija-se a dr. Marcolino da Silva. 225-6 Castanheira de Pera

Edital

Jaime Eloi Moniz, Engenheiro-chefe da 2.ª Circunscrição Industrial:

Faço saber que Manuel Costa, pretende licença para instalar uma fabrica de productos resinosos nos limites do Logar da Venda, freguesia de Pedrogam Grande, concelho de Pedrogam Grande, distrito de Leiria, confrontando ao norte, sul, nascente e poente com terrenos dos Herdeiros de Manoel Nunes.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na classe 1.ª da tabela I anexa ao regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou toxicas, aprovado pelo decreto n.º 8364, de 25 de Agosto de 1922, com os inconvenientes de cheiro, perigo de incendio são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 3.ª Circunscrição Industrial, com sede em Lisboa, rua S. Pedro de Alcantara n.º 45, as reclamações que julguem dever fazer contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os documentos juntos ao processo.

Lisbôa e Secretaria da 3.ª Circunscrição Industrial, 26 de Dezembro de 1929.

O Engenheiro-Chefe,
Jaime Eloi Moniz

A Tabaqueira

Peçam em toda a parte tabacos da «Tabaqueira», que são de excelente qualidade de tabacos escolhidos sem ópio e mais baratos.

Descontos aos revendedores

Pedidos a

Joaquim de Matos Pinto
Figueiró dos Vinhos

Edital

Jaime Eloi Moniz, Engenheiro-chefe da 2.ª Circunscrição Industrial:

Faço saber que José Augusto Leitão Nunes, pretende licença para instalar uma distilação de productos resinosos no Logar da Tojeira, freguesia de Pedrogam Grande, concelho de Pedrogam Grande, distrito de Leiria, confrontando ao, nascente e poente com Manoel Fernandes e ao sul com Herdeiros de José Simões Louro.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na classe 1.ª da tabela I anexa ao regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou toxicas, aprovado pelo decreto n.º 8364, de 25 de Agosto de 1922, com os inconvenientes de cheiro e perigo de incendio são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 3.ª Circunscrição Industrial, com sede em Lisboa, rua S. Pedro de Alcantara n.º 45, as reclamações que julguem dever fazer contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os documentos juntos ao processo.

Lisbôa e Secretaria da 3.ª Circunscrição Industrial, 17 de Dezembro de 1929

O Engenheiro-chefe,
João Eloi Moniz

Castrol

Unico oleo em que todos confiam. Usar o CASTROL significa aumentar a vida dum carro.

Para obter a maxima velocidade, duração de material e economia de consumo, todos escolham o CASTROL.

Com o CASTROL o consumo de oleo sofre uma redução de 60% e o da gazolina 20%.

Agente exclusivo no norte do distrito de Leiria — Manuel Simões Barreiros — Figueiró dos Vinhos.

Atlantic

Gazolina Oleos e Petroleo

Representante em Figueiró dos Vinhos Antonio Alves Tomaz Agria. 196-34

Vendem-se

100 paus de castanho, proprios para construcções, a cortar em Janeiro.

Constantino Reis
220-11

Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

(1.ª Publicação)

No dia 9 de fevereiro próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se hão de arrematar pelo maior preço oferecido, os imóveis abaixo indicados e penhorados aos executados Sergio dos Reis e mulher Olimpia Duarte Lopes Reis, proprietários, residentes no Fontão Fundeiro, desta comarca, na carta precatória vinda da Lousan e extraída da execução por custas e selos que naquela comarca lhes move o Ministério Público:

1. — Uma morada de casas, curral, terra com oliveiras e castanheiros, sitas no lugar do Fontão Fundeiro; no valor de 2.000\$00

2. — Terra de sementeira com oliveiras e uma casa de habitação no sítio do Portal de Cima, limite do Fontão Fundeiro no valor de 3.000\$00

3. — Terra de sementeira de seca com oliveiras, sita ao Arneiro, limite do Fontão Fundeiro, no valor de 1.000\$00

Um poeio com oliveiras no sítio do Portal, limite do Fontão Cimeiro; no valor de 1.000\$00

Todos estes prédios são situados na freguesia de Campêlo.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 13 de janeiro de 1930.

O escrivão do 2.º officio,
Joaquim José da Conceição Junior
Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito
A. Rego

Grande novidade

CONDE ZEPELIN

Jerónimo Rodrigues Pinhão, participa aos seus amigos e ao público em geral que tomou a representação duma das melhores casas francesas que fabricam os mais completos aparelhos de rádio-telephonia, e que tendo já em seu poder um desses aparelhos — o único que existe em Portugal, como prova com documentos — convida os figueiroenses a ouvir o grande Conde Zepelin que assim se chama o auto-falante, por ter acompanhado a viagem do dirigível «Conde Zepelin».

Por intermédio deste aparelho ouvem-se as melhores músicas, tocadas em todo o mundo, assim como conferências, tal qual como se se estivesse na terra da sua procedência. Estes aparelhos vendem-se por preço que nenhuma casa de Lisboa ou Pôrto pode competir.

Certifiquem-se indo ouvir todos os domingos no Cinema o grande Conde Zepelin.

Vende-se

Um predio de casas, quasi novo, de primeiro andar com quintal, bem situado, com belas vistas, e algumas arvores de fruto. Quem pretender dirija-se a Joaquim Estevão Rodrigues. 224-5 Figueiró dos Vinhos

Dinheiro

Empresta-se a juro de 15% sobre primeira hipoteca. Quem pretender dirija carta a esta redacção com as iniciais A. C. J. 173 51

DINHEIRO

Empresta-se em primeira hipoteca a 10%. Encarrega-se da compra e venda de propriedades, recebimento de rendas, etc.

Rua de S. Julião, 168, 5.º
LISBOA 4-2

Consultorio Dentario

DE
M. ANTUNES
POMBAL

Tratamentos, obturações e extracções sem dor. Dentaduras completas em «cautchouc ou ouro». A's terças, quartas e quintas-feiras, em Figueiró dos Vinhos, em casa da Viuva de Abilio Simões Abreu. 48-2

José Manuel Godinho

Figueiró dos Vinhos

Agente e Depositário

DA

Companhia Portuguesa de Tabacos

Arrendataria das Fábricas do Estado

Vendas por grosso e a retalho

aos melhores preços do mercado de todos os productos saídos destas fábricas 24-10

OURIVESARIA CELESTIAL

MANUEL LOURENÇO GOMES DOS SANTOS

Figueiró dos Vinhos

Esta antiga e acreditada casa participa ao Ex.º Público que acaba de receber de Alemanha um grande sortido e variedade de máquinas de costura **Junkar & Ruh** e **Titan**.

Muito acreditadas e as mais aperfeiçoadas que até hoje têm aparecido no mercado, pelo seu aço de que são construídas e ainda pelo seu aperfeiçoamento.

As mais baratas devido ao cambio

Custa cada máquinha bobine central uma gaveta e com coberta 1.100\$00 a pronto.

Secretárias com duas gavetas 1:250\$00. Secretárias com quatro gavetas 1:400\$00. Máquinas Industriais 1.200\$00. Máquinas Cilíndricas esquerdas 2:000\$00. Máquinas Ajour 2 agulhas desde 4:000\$00 a 5:500\$00. Estas máquinas são garantidas por 50 anos, não partindo nada.

Garante-se o dinheiro da máquina ou outra máquina se alguma avariar o que é impossível, só não sabendo lidar com ela. Todas as pessoas que precisarem de comprar máquinas para costura comprem da marca **Titan** ou **Junkar & Ruh**. Encontram estas máquinas à venda nos seguintes depósitos:

Manoel Lourenço Gomes dos Santos, ourives de Figueiró dos Vinhos. Ourivesaria de João Lourenço Gomes dos Santos, Sernache do Bonjardim. No estabelecimento do sr. José Maria de Oliveira, Pedrógão Grande e em casa dos srs. Gaspares, em Ancião.

Cuidado com as imitações e com as máquinas que às vezes vêm oferecer mais baratas que são máquinas defeituosas e de refugio; e vendem-nas por menos mas dão sempre asneira.

As principais peças das máquinas TITAN e JUNKAR & RUH servem na máquina Singer e vice-versa, motivo este por que nunca faltarão peças para as mesmas máquinas.

Esta casa sempre tem máquinas usadas desde 200\$ a 700\$00. **Vende relógios de parede e sala afiançados por 60 anos, não partindo nada e custam desde 180\$00 a 600\$00 escudos; um enorme sortido em ouro e prata e estojos para brindes.**

Salvas de prata em todos os tamanhos

José Simões Barreiros Junior

Armazem de lanifícios e depósito de barretes

FIGUEIRO DOS VINHOS

O que maior, mais completo sortido tem e o unico que vende pelo preço do fabricante.

Casa de Pensão Particular
DE
TEODORO ROMÃO DE SOUSA
Bons quartos para famílias.
Comida á portugueza e muito abundante. Muito aceso á economia.
Rua da Prata, 234, 3.º
(Proximo á Estação Central)
LISBOA 187-14

Antonio Paulino
R. Everard, 23 — TOMAR
Oficina de caldeireiro de cobre.
Alambiques em todos os sistemas para distillação de aguardentes, assim como de produtos resinosos.
Encarregado de todos os trabalhos da sua especialidade. Preços convencionais.

Casa Commercial
Depositaría de Tabacos Nacionais e Estrangeiros

CORRESPONDENTE

Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco do Minho
Banco do Alentejo
José Henriques Tota, L.da
Borges & Almeida, Porto
e outros

Pagamento de saques do Brazil emitidos pelo Banco Portuguez do Brazil.
Depósito de Fósforos e de Polvora do Estado

Tomam-se Seguros para a
Companhia de Seguros Tagus
LISBOA

JOSE MANUEL GODINHO

Officina Pirotecnica Lusitana
DE
João Luiz Nunes
Encarrega-se de todas as qualidades de fogo de artificio preso e do ar, para qualquer ponto do paiz.
Figueiró dos Vinhos
CARAPINHAL

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.
Esterelisação de pensos, empoas e soros.
Produtos especialisados:
Elixir de nucleina composto, Vermitugo e Pomada de salicilato composta.
Largo da Praça
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Ourivesaria Agua d'Ouro
Manoel Lourenço dos Santos Junior
Rua do Comércio — LOUSAN
PREÇOS EXCEPCIONAIS

Dr. José Martinho Simões
ADVOGADO
Escrit.-R. Nova do Almada, 53, 2.º
LISBOA

Queijo e manteiga
De finissimas qualidades.
Vende Joaquim de Matos Pinto
Figueiró dos Vinhos

Carlos Lagerda

Agente devidamente habilitado pelo Comissariado Geral do Servico de Emigração
Figueiro dos Vinhos

Passagens e passaportes para Africa, Brazil, Argentina, America do Norte, Hespanha e Franca.
Tratam-se de todos os documentos precisos para os individuos sujeitos ao servico militar, podem embarcar legalmente e sollicitam-se os respectivos passaportes com toda a prontidão e economia.
Neste escritorio effectam-se seguros contra fogo, accidentes de trabalho e trata-se da aquisiçao de documentos para bilhetes de identidade.
Informações gratuitas

Ninguém pode competir de graça
Garantem-se os objetos comprados nesta casa, prontificando-se o proprietário a fazer gratuitamente quaisquer concertos que sejam necessários no prazo de dois meses.
Compra-se ouro, prata, platina e joias usadas ao melhor preço. Executam-se todas as encomendas nas nossas oficinas por pessoal devidamente habilitado.

Fidelidade
SEGUROS CONTRA TODOS OS RISCOS
A Companhia mais antiga de Portugal e que oferece todas as garantias.
As suas acções valem hoje 14:000\$00.
O correspondente,
Joaquim de Matos Pinto
Figueiró dos Vinhos

Casa Confiança
DE
Francisco Simões Agria
Figueiró dos Vinhos
Com Agência funerária, grande sortido em calçado, fazendas de lã e algodão.
Chapelaria, ferragens, miudezas e mercearias.
Preços sem competência
Unica casa nesta vila que tem um sortido completo de postas illustradas, dos mais modernos e de fino gosto.

Fazendas baratas

Riscados Vizela	2\$75
Toalhas turcas	3\$40

Sortido de tecidos de algodão e lã para senhora, aos melhores preços.
Algodão cru aos preços das fabricas
A casa que mais barato vende
Joaquim de Matos Pinto
Figueiró dos Vinhos

VENCEDORA
COIMBRA
A bolacha preferida pelo seu esmerado fabrico e a que mais descontos oferece ao revendedor.
Descontos especiais para quantidade.
Pecamos ao representante nesta vila,
Manuel S. Granada
Figueiró dos Vinhos

Antonio J. de Sousa & Filho
MARCENEIROS
Bairro Theofilo Braga
Figueiró dos Vinhos
Tem em depósito, mobílias completas e peças a avulso.
Camas, cadeiras, cómodas, guarda-pratas, mesas de cabeceira, etc.
Lindas mobílias de sala
Tudo a preços reduzidos
Por encomenda encarregam-se de mobílias completas em qualquer estilo, em curto espaço de tempo.

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Depósito de tabacos e fosforos
Fazendas de algodão, lã, mercearia, papelaria, vinhos finos e outros artigos.
Correspondente de Bancos e Companhias
Depositos a prazo e à ordem. Descontos s/ o país e estrangeiro e outras operações.
Agência de informações comerciais
Seguros contra fogo e accidentes de trabalho
NOTA: Aos seus amigos residentes no Brazil, recomenda os seguintes Bancos: Italo Belga, Brasileiro Alemão, Hespanha e Brazil, Campineiro e Provincia Rio Grande do Sul, por onde podem fazer as suas transferencias de dinheiro.

Preços fixos

Sem medo de confrontações
E' na verdade o unico que empre ter preços mais baratos do que qualquer outra casa, pois se não fosse o GUSTAVO, o freguez estava hoje a pagar os Riscados Vizela por 3\$50. E o Gustavo está a vender á mais dum ano a 2\$90 com a etiqueta da fabrica, que é o que o freguez deve exigir. Riscados de Vizela a 2\$90, azues e outros para homem, Guarda-soes a menos que a tabela, Chapéis para a cabeça, Lenços de lã a 20\$00 com riscas de seda. Toalhas para a cabeça, meza, guardanapos, colchas, fazendas proprias para batisados, e de palha para creanças, sabonetes, escovas e pasta para dentes desde 1\$50, ha de seda e fio escuro, pinga para honra e desde o barato ao coberto. CC4 e CD4 de Vizela que são os melhores.
Cotias, algodão em 12/3 fios para mantas a 20\$00 a preços da fabricas que ninguem pode competir.
O fizes feitos a preços de combate e caros, nem pda 1.º ab socad BOTAS feitas de bezorro a 10\$00, a 50\$00, valia preto a 55\$00 alpergatas, com fivela a 7\$00. Eris-se a todo o freguez que compra sempre as fazendas ao Gustavo. Pegas de pano de Alcobaga e outros 527, 529 e 428. Toalhas turcas e outras a 3\$00.
A razão de o Gustavo poder vender mais barato, não compra as fazendas á viantantes, só á vai fazer as suas compras directamente aos fabricantes não tem a pagar. Um cotias lo verço que era de 130\$00 e que vende desla 75\$00 a 90\$00. Todas as vendas são a dinheiro.
POVO: ALERBA NAQ. S. DENXEM ILUDIR.
FIGUEIRO DOS VINHOS (Cathódo do Notario)
Gustavo Coelho Godet